

SENTIDO SILENCIOSO NO SOPRO DA INTUIÇÃO...

Quando vi, já estava ali, como uma palavra que invade o branco da página que não era para ser escrita, ávida por um sentido. Sentido este, longe da racionalidade, abstrato, como devem ser a tristeza, a felicidade e a saudade. Estava ali, embora não soubesse como meus pés me levaram. Só sei que fui guiado pela alma, como que seguindo um estranho chamado alado.

Não haviam portas, como teria entrado e como sairia dali ? Não existiam paredes, os limites eram líquidos, um imenso mar de espelhos, onde minha imagem estava fragmentada em milhares de pedaços que tentavam se encaixar, nesse difícil quebra-cabeça que sou eu. Era um Teseu sem novelo, perdido no elo que me liga a mim mesmo. O homem lobo do homem, seu próprio monstro e anjo. Lados opostos delimitados por um fino fio, teia do subconsciente. Não havia morte, era só eu entre a vida e o corte tênue do tempo.

Sem margens, o rio desemboca no infinito e o céu azul mergulha na correnteza sem destino. Me sentia assim e não imaginava que seria assustador ser livre e não ter que lutar contra nada, nem mesmo contra mim, pois o elo partido foi com um outro, criado para devorar. Teria sido devorado por minha própria fome, num ritual antropofágico e só, então, libertado-me do bicho que me habita ? Teria saciado finalmente aquele apetite voraz dos desejos que tanto traziam dor e ilusão ? Ou essa busca nunca terá um fim ? Homens iluminados já haviam se desprendido dessa sina. Mas eu, ainda cheio de falhas, demasiado humano, teria de fato me libertado ? Tantas dúvidas na mente, tantos caminhos

para escolher trilhar. Tudo era névoa..., mas não tinha o peso da penumbra. Era, antes, uma cortina de fumaça, uma espécie de mágica que acontecia por dentro. Quase podia ouvir os tambores ancestrais anunciando um novo homem, o fim entrelaçando o início, fazendo girar a Samsara num contínuo renascer...

Acordei, e na cabeceira da cama repousava a folha em branco, mas agora não havia pressa... O sentido chegaria silencioso no sopro da [intuição](#) sobre a nau do destino... Alguma coisa havia mudado e compreender não era preciso, bastava sentir e começavam, então, as primeiras contrações das palavras...

(Raiblu & Gustavo Adonias)

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/sentido-silencioso-no-sopro-da-intuicao>